

NOTA TÉCNICA:
**O MERCADO DE TRABALHO DOS ECONOMISTAS ASSALARIADOS NO
PARANÁ**

Eron José Maranhão¹
Rossana Ribeiro Ciminelli²

I. INTRODUÇÃO

Conforme a Lei Federal nº 1.411, promulgada em 1951, e o Decreto nº 31.794, de novembro de 1952, que dispõem sobre a criação e a regulamentação da profissão do economista,

A atividade profissional privativa do economista exercita-se, liberalmente ou não por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos. As atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos privados ou mistos ou por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1952).

Ao longo dos anos, diante da evolução da legislação brasileira, do avanço tecnológico e de alterações nos padrões sociais, econômicos e culturais, as atividades e os perfis profissionais dos economistas foram se adequando ao dinamismo das exigências de mercado, moldando o seu desempenho profissional à realidade brasileira.

Indicador neste sentido é que, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, definida pelo Ministério do Trabalho – MT e que tem como referência a Classificação Internacional Uniforme de Ocupações – CIUO, assumida pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, atualmente, no Brasil, os economistas tiveram as suas áreas específicas de atuação remoldadas, sendo classificados como: economistas, economistas

¹ Economista formado pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, mestre em Economia com área de concentração em demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, doutorando em Economia com área de concentração em Gestão da Inovação e do Território pela Universidade do Algarve-Portugal e pesquisador do Centro de Investigação sobre o Espaço e Organizações – CIEO/UALG - Portugal. E-mail: eronjm@socioeconomia.com.br.

² Economista formada pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/Minas Gerais e mestre em Economia com área de concentração em demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: rossana.ciminelli@globo.com.

agroindustriais, economistas financeiros, economistas industriais, economistas do setor público, economistas ambientais e economistas regionais e urbanos.

A compreensão desta realidade de transformações na profissão depara-se com a disponibilidade de escassas estatísticas oficiais que permitam maior detalhamento sobre a inserção dos economistas no mercado de trabalho brasileiro, restringindo-se basicamente àquelas contidas no Censo Demográfico, na Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED.

O Censo Demográfico é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com periodicidade decenal, sendo o último levantamento referente ao ano de 2010, abrangendo a integralidade dos trabalhadores economistas, independentemente da posição na ocupação (trabalhadores assalariados, com e sem carteira assinada, empregadores, autônomos e membros da família não remunerados).

As informações divulgadas através da RAIS são geradas anualmente pelo Ministério do Trabalho - MT em uma série histórica que abrange o período de 2003 a 2016 (período em que é possível manter a sua comparabilidade anual), sendo, porém, relativas somente a economistas assalariados com carteira de trabalho assinada pelo empregador, inclusive aqueles vinculados ao serviço público.

O Ministério do Trabalho também divulga o CAGED, que aponta o fluxo mensal de economistas do mercado de trabalho brasileiro, porém de forma menos ampla (não incluindo aqueles inseridos no setor público), embora seja mais atual. Em função disto, os dados desta fonte não foram utilizados nesta Nota Técnica.

A partir da disponibilidade de informações (Censo Demográfico e principalmente RAIS) e diante das transformações que vêm ocorrendo na profissão, esta Nota Técnica procura apresentar um sintético painel das principais características da inserção dos economistas, basicamente assalariados, no mercado de trabalho paranaense em um período mais recente, entre os anos de 2003 e 2016³.

³ A análise aqui desenvolvida refere-se aos economistas de alguma forma inseridos no mercado de trabalho e assim enquadrados nas pesquisas de referência. Em nenhum momento apresenta qualquer relação com o perfil e número de egressos das universidades.

Para alcançar estes objetivos, além desta Introdução, no Item II da Nota Técnica procurou-se abordar resumidamente alguns dos principais aspectos teóricos e conceituais sobre o dinamismo do mercado de trabalho, para no Item III apresentar, também de forma sintética, algumas das características da evolução do mercado de trabalho paranaense onde se inserem os economistas. No Item IV foi apresentado um painel do perfil destes economistas, finalizando no Item V com as considerações finais.

II. O MERCADO DE TRABALHO E SEUS PRINCIPAIS CONCEITOS

De forma ampla, o mercado de trabalho se constitui no grande elo entre as atividades econômicas e as condições sociais de sobrevivência de uma população, envolvendo inúmeros aspectos que vão além da oferta e demanda pelo trabalho, podendo-se destacar o crescimento econômico, a legislação trabalhista vigente e o grau de organização dos *stakeholders* envolvidos.

A evolução e as peculiaridades das atividades econômicas afetam diretamente a dimensão e as características das ocupações inseridas no mercado de trabalho, com efeitos diretos e/ou indiretos em seu desempenho. Normalmente, em períodos de “aquecimento” econômico observa-se um aumento no número de pessoas ocupadas e redução das taxas de desemprego e, em momentos de redução da atividade econômica, um desempenho inverso. Apesar disso, mesmo em períodos de crescimento econômico, muitas vezes são observadas elevadas taxas de desemprego, tendo em vista que parcela da mão de obra requerida pelas atividades produtivas não é compatível com a sua disponibilidade no mercado de trabalho.

Neste contexto é que o dimensionamento do mercado de trabalho é dado pelo volume da População Economicamente Ativa – PEA, categoria que corresponde às pessoas que buscam alguma ocupação em determinado período e região. Destas pessoas, parcela obtém alguma ocupação, constituindo a População Ocupada – PO, que pode se inserir no mercado de trabalho, segundo os conceitos utilizados pelo IBGE, como assalariada, empregadora, conta própria, trabalhadora doméstica e trabalhadora familiar auxiliar.

Considerando este resumido arcabouço teórico e conceitual pode-se compreender a inserção dos economistas no mercado de trabalho brasileiro e paranaense, estando, portanto, de alguma forma associada ao dinamismo e desempenho do mercado de trabalho em seu conjunto, seja em termos micro quanto macro regionais e econômicos.

II.1 Limites e alcance dos dados utilizados

Os dados divulgados através do *site* institucional do Censo Demográfico, apesar da sua maior abrangência, permitem somente quantificar o número total de economistas que atuaram e residiram no Paraná no ano de 2010. Portanto, não possibilitam detalhar a posição na ocupação em que estes profissionais desempenharam as suas atividades (se como empregados, empregadores, conta própria ou em auxílio ao trabalho familiar). Também não é possível detalhar o setor de atividade econômica em que atuaram (agricultura, indústria e comércio de mercadorias e prestação de serviços), a remuneração auferida, as suas faixas etárias, entre outras características.

Já as estatísticas contidas na RAIS, de cunho administrativo, referem-se somente aos trabalhadores assalariados com carteira de trabalho assinada, ou seja, retratam somente uma parcela dos economistas inseridos no mercado de trabalho paranaense. Entretanto, apresentam uma série histórica mais longa relativa aos anos de 2003 a 2016 e com maior nível de desagregação, possibilitando a montagem de um painel com as principais características dos economistas que atuaram no Estado enquanto assalariados neste período, incluindo aqueles que desempenharam as suas atividades no setor público.

Nas atividades realizadas pelos economistas em seu conjunto, segundo as definições contidas na CBO e consideradas na RAIS, estes profissionais

Analisam o ambiente econômico; elaboram e executam projetos de pesquisa econômica, de mercado e de viabilidade econômica, entre outros; participam do planejamento estratégico e de curto prazo e avaliam políticas de impacto coletivo para o governo, organizações não governamentais e outras organizações; gerem programação econômico-financeira; atuam nos mercados internos e externos; examinam finanças empresariais; podem exercer mediação, perícia e arbitragem.

[...] Atuam em empresas das diversas atividades econômicas como intermediação financeira, seguros e previdência privada;

administração pública, seguridade social; empresas de consultoria econômica; na agricultura, pecuária, indústria e serviços relacionados com essas atividades; no comércio por atacado e intermediários do comércio. São majoritariamente estatutários ou assalariados com carteira assinada; trabalham em equipe, com supervisão permanente, em ambiente fechado e em horário diurno. (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2002).

Também conforme os critérios definidos pela CBO, contidos na RAIS, as atividades desempenhadas pelos economistas são desagregadas em sete especificidades de área de atuação, quais sejam:

- **economista**, que se constitui em analista de economia internacional, de estudos econômicos, de mercado de trabalho; de mercado e produtos; de mercado internacional; de mercadologia; da atividade econômica; árbitro econômico; mediador econômico; perito econômico; e, pesquisador econômico;
- **economista agroindustrial** voltado à análise agroindustrial; de agronegócios; do mercado agrícola; de produto agropecuário; e, economista agrícola de forma ampla;
- **economista financeiro**, que se concentra na análise de controle orçamentário; de crédito; de fundos de investimento; de subscrição de títulos; econômico-financeiro; e, financeiro;
- **economista industrial**, que atua basicamente como analista de cadeias produtivas; de mercado industrial; de planejamento industrial; de produto industrial; e, de projetos industriais;
- **economista do setor público** vincula-se ao controle e gestão; análise de finanças públicas; análise de políticas públicas; análise fiscal; e, análise do segmento tributário;
- **economista ambiental**, que desenvolve análise de ecodesenvolvimento; de impactos ambientais; do meio ambiente; e, de recursos naturais; e,
- **economista regional e urbano**, que se caracteriza como analista de desenvolvimento regional; e, economista urbano.

Ressalte-se que tanto os dados relativos aos economistas contidos no Censo Demográfico quanto na RAIS tendem a estar subestimados, uma vez que, em determinadas empresas, os trabalhadores desta categoria profissional, embora realizem atividades tipicamente de economistas, muitas vezes, são

registrados em suas relações trabalhistas com outra denominação que não a de economista. Exemplo neste sentido são alguns economistas que atuam enquanto professores universitários de economia e áreas correlatas, mas, no entanto, devido aos planos de carreiras existentes nas instituições às quais se vinculam são registrados em termos empregatícios como professores, não sendo, portanto, contabilizados nas estatísticas oficiais como economistas.

Além disso, considerando as especializações destes profissionais, o grau de subestimação pode ser diferente entre elas, influenciando os resultados obtidos.

Há ainda que considerar a diferença das duas pesquisas em relação à unidade de coleta. Enquanto o Censo Demográfico tem como unidade de coleta o domicílio, o local de moradia, a RAIS é um levantamento com caráter administrativo, correspondendo, assim, ao local em que são gerados os postos de trabalho.

III. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE A PARTIR DOS ANOS 2000

Utilizando inicialmente o Censo Demográfico, pode-se constatar que entre os anos de 2000 e 2010, o mercado de trabalho paranaense aumentou de uma PEA de 4.651 mil pessoas em 2000 para 5.588 mil pessoas em 2010, mantendo a sua participação no mercado nacional em 6,0%. Da mesma forma, a sua População Ocupada – PO também cresceu de 4.056 mil pessoas em 2000 para 5.308 mil pessoas em 2010, praticamente mantendo a sua participação de 6,2% no total da PO brasileira (Tabela 1).

Tabela 1 - População Economicamente Ativa – PEA, População Ocupada – PO, População Desocupada – PD e Taxa de Desocupação - TD – Brasil – Paraná – 2000 – 2010.

Indicadores	Brasil		Paraná		Pr/Br (%)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
PEA*	77.467	93.505	4.651	5.588	6,0	6,0
PO*	65.630	86.354	4.056	5.308	6,2	6,1
<i>Com carteira de trabalho assinada*</i>	23.929	39.107	1.643	2.653	6,9	6,8
PD*	11.837	7.151	595	280	5,0	3,9
TD (%)	15,3	7,6	12,8	5,0	-	-

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

*Em mil pessoas.

Em 2010, mais de 60% da PO, tanto brasileira (65,3%) quanto paranaense (61,9%), estavam vinculadas às atividades terciárias, sendo 44,6% nas de prestação de serviços e 17,3% nas de comércio de mercadorias e, em menores proporções, nas atividades agropecuárias, de extração vegetal e de pesca (14,9%) e industriais (14,6%).

Neste período compreendido entre 2000 e 2010, o número de Pessoas Desocupadas e a Taxa de Desocupação - TD reduziram de forma expressiva, tanto em termos nacionais quanto estaduais. Ressalte-se que as TD's observadas em 2010 foram menos de metade das verificadas em 2000.

Utilizando os dados da RAIS, entre os anos de 2003 e 2016 o número total de postos de trabalho com carteira de trabalho assinada no Paraná aumentou de 1.884 mil em 2003 para 3.013 mil em 2016, também praticamente mantendo a sua participação média no mercado de trabalho brasileiro em 6,8%.

Nestes anos, a evolução do número de postos de trabalho no Paraná acompanhou a tendência nacional, qual seja de crescimento constante até 2014 para uma queda em 2015 e 2016. Destaque-se que mesmo em 2008, quando da crise financeira internacional com importantes rebatimentos sobre a economia brasileira, o mercado de trabalho continuou crescendo, só apresentando queda a partir de 2015 (Figura 1).

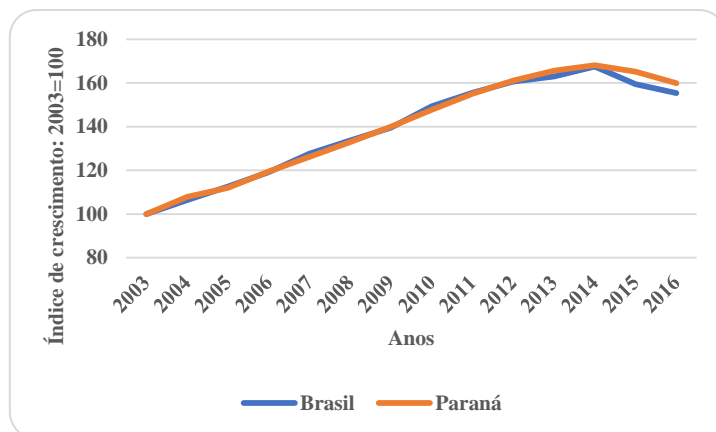


Figura 1 - Índice de crescimento do número total de postos de trabalho assalariados com carteira de trabalho assinada – Paraná – Brasil – 2003 – 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS, 2003-2016.

Entre os anos de 2003 e 2016 houve maior participação do número de homens no mercado de trabalho formal brasileiro (com carteira de trabalho assinada), tanto no Paraná (em média de 57,1%) quanto no Brasil (em média de 58,1%). Entretanto, foram as mulheres que apresentaram maior ritmo de crescimento em seu total.

No Paraná, pouco mais de dois terços (68,0%) do total de postos gerados no período se concentraram nas atividades de comércio de mercadorias e de prestação de serviços e cerca de 28,2% nas atividades industriais, ou seja, a maior parcela (96,2%) do total de postos de trabalho foi gerada no meio urbano do estado. O mesmo padrão de geração de postos de trabalho ocorreu em termos nacionais, porém com maior participação relativa das atividades de comércio de mercadorias e prestação de serviços (72,2%).

IV. PAINEL DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ECONOMISTAS ASSALARIADOS ATUANTES NO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE

A inserção dos economistas tanto em nível nacional quanto estadual ocorreu numa perspectiva de crescimento do mercado de trabalho em sua totalidade entre os anos de 2003 e 2014, desaquecendo o seu ritmo de crescimento nos anos mais recentes (2015 e 2016). As atividades de prestação de serviços e de comércio de mercadorias tiveram papel preponderante na definição deste dinamismo. É neste contexto que serão analisadas as

informações sobre o mercado de trabalho dos economistas com base nos dados disponibilizados pelo Censo Demográfico e principalmente pela RAIS.

IV.1 O PAINEL A PARTIR DOS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010

Os dados contidos no Censo Demográfico revelam que em 2010 atuaram no Paraná 1,8 mil economistas, representando 5,0% do total destes profissionais ocupados no Brasil neste ano. Acompanhando a distribuição nacional, no Paraná, em sua maioria, a categoria profissional era composta por homens (62,1%) e tiveram o meio urbano como local de residência, sugerindo que tenham desempenhado as suas atividades preponderantemente neste espaço (98,1%) (Tabela 2).

Tabela 2 - Economistas ocupados, por situação do domicílio e sexo – Paraná – Brasil – 2010.

Situação do domicílio	Sexo	Brasil		Paraná		Pr/Br (%)
		Abs.	%	Abs.	%	
Total	Total	35.698	100,0	1.775	100,0	5,0
	Homens	22.761	63,8	1.102	62,1	4,8
	Mulheres	12.937	36,2	674	38,0	5,2
Urbana	Total	35.413	99,2	1.742	98,1	4,9
	Homens	22.562	63,2	1.091	61,5	4,8
	Mulheres	12.850	36,0	651	36,7	5,1
Rural	Total	285	0,8	33	1,9	11,6
	Homens	199	0,6	11	0,6	5,5
	Mulheres	87	0,2	23	1,3	26,4

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

Obs.: Foi utilizada a mesma nomenclatura do IBGE com relação à distribuição das pessoas ocupadas entre homens e mulheres. No caso da RAIS, a nomenclatura utilizada refere-se aos gêneros masculino e feminino, conforme a apresentação da própria fonte.

Destaque-se que, apesar do reduzido número, as economistas mulheres que tinham como local de domicílio o meio rural paranaense representaram mais que o dobro do número de economistas homens ocupados neste segmento no estado. Ademais, elas representaram pouco mais de um quarto (26,4%) do total de economistas mulheres ocupadas residentes no meio rural em termos nacionais em 2010. Tal desempenho, em grande medida, se associa à importância do agronegócio tanto na dinâmica da economia quanto do mercado de trabalho paranaense.

A disposição dos dados contidos no Censo Demográfico não possibilita um maior detalhamento da inserção destes 1,8 mil economistas ocupados no Paraná em 2010. Neste total estão incluídos economistas que atuaram como empregados assalariados com ou sem carteira de trabalho assinada, empregadores, conta-própria e/ou auxiliares ao trabalho familiar.

Em que pese não ser possível uma comparação direta entre os dados do Censo Demográfico e da RAIS, tendo em vista as diferentes formas de coleta de informações entre as fontes de dados, em caráter mais especulativo pode-se admitir que a maior parcela dos economistas que atuaram no Paraná neste ano era formada de assalariados inseridos no segmento formal do mercado de trabalho e, conseqüentemente, um menor número de economistas atuou como empregador, conta-própria e/ou auxiliares ao trabalho familiar. Essa afirmação é corroborada pelos dados da RAIS, pois, segundo esta fonte, em 2010 cerca de 1,6 mil economistas atuaram no estado com carteira de trabalho assinada.

Em termos de distribuição regional, ainda com base nos dados do Censo Demográfico, em 2010, três quartos (74,9%) dos 1,8 mil economistas realizaram as suas atividades na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, onde estava inserida a maior parcela do total de pessoas ocupadas no Paraná. Em menores proporções, deste total deve-se destacar a pulverização de economistas atuando em outras microrregiões, principalmente nas de Londrina (3,7%), Maringá (2,2%), Foz do Iguaçu (2,1%), Cascavel (2,0%) e Toledo (2,0%) (Figura 2).

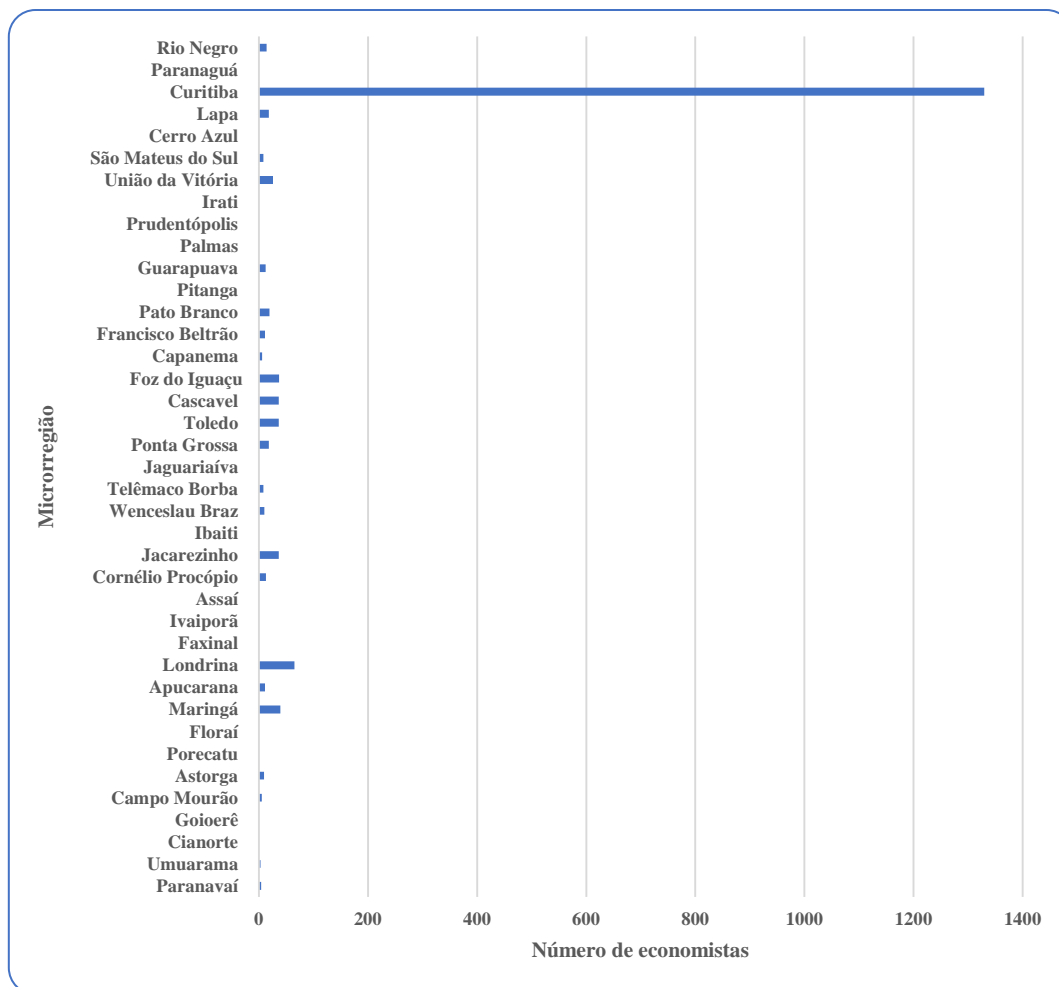


Figura 2 – Distribuição regional dos economistas ocupados, segundo as microrregiões do Paraná – 2010.

Fonte dos dados brutos: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

IV.2 O PAINEL A PARTIR DOS DADOS DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS: OS ECONOMISTAS ASSALARIADOS

Acompanhando a tendência nacional, ao longo dos anos 2003 a 2016 observou-se um crescimento constante do número de economistas assalariados que atuaram no Paraná, mais que dobrando o seu volume durante o período, passando de 779 em 2003 para cerca de 2,0 mil em 2016 (Anexo 1 e Anexo 2).

Durante estes anos, os economistas assalariados que desenvolveram as suas atividades no Paraná representaram, em média, 4,6% do total de economistas que atuaram no mercado de trabalho brasileiro. Ressalte-se que o

dinamismo de crescimento dos economistas assalariados atuantes no Paraná suplantou o observado para o Brasil a partir de 2008 (Figura 3).

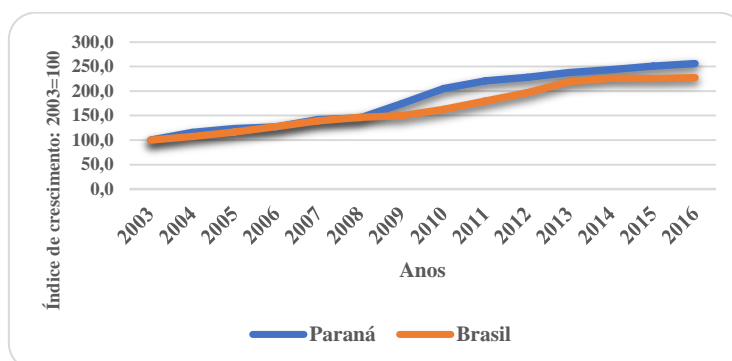


Figura 3 - Índice de crescimento do número total de economistas assalariados – Paraná – Brasil – 2003 – 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

IV.2.1 A inserção no mercado de trabalho segundo o gênero e o setor de atividade econômica

Este dinamismo do mercado de trabalho paranaense de economistas, em grande medida, se associa ao maior ritmo de crescimento do número de economistas mulheres, que a partir de 2013, em termos absolutos, superou o número de economistas homens no estado. Em 2016, as mulheres economistas representavam 50,8% do total de economistas atuando como assalariados no Paraná. No Brasil, neste mesmo ano, a participação das economistas assalariadas foi ainda mais elevada, 54,0%.

Destaque-se que este desempenho do mercado de trabalho das economistas assalariadas no Paraná acompanhou a tendência nacional, porém com maior intensidade, apresentando índice de crescimento consideravelmente superior àquele constatado em nível de Brasil. Já o crescimento do número de economistas homens apresentou praticamente o mesmo ritmo observado nacionalmente (Figura 4).

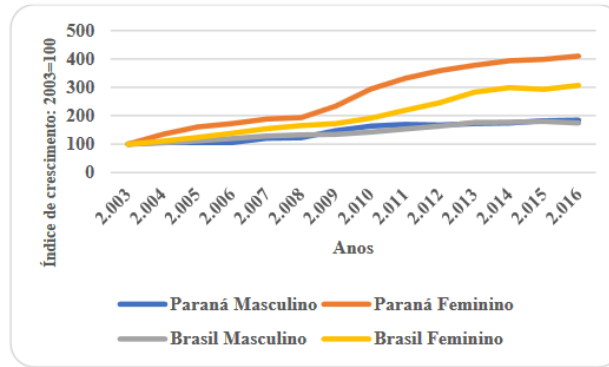


Figura 4 - Índice de crescimento do número de economistas assalariados, por gênero, Paraná – 2003 – 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

Em termos de setor de atividade econômica, os economistas que atuaram no Paraná em 2016 pulverizaram as suas inserções no mercado de trabalho em 329 das 1609 subclasses de atividade econômica contidas na Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, concentradas naquelas realizadas no meio urbano (Figura 5).

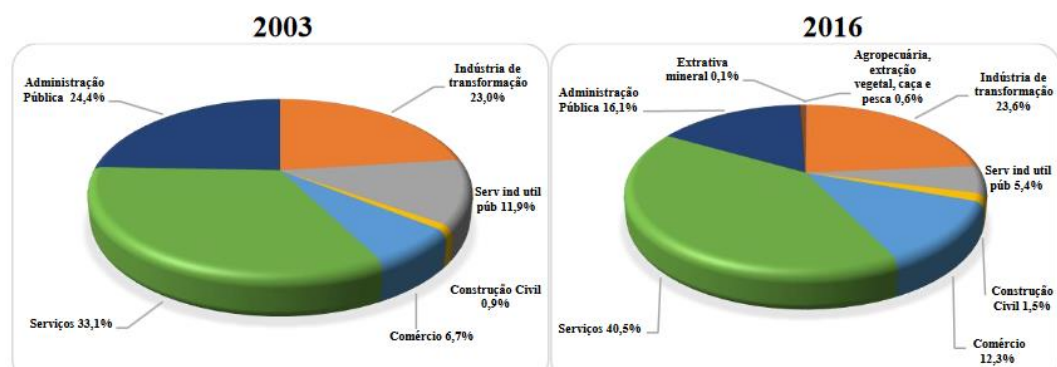


Figura 5 - Setores de atividade econômica dos economistas assalariados – Paraná – 2003 – 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

Em 2016, a maior parcela dos economistas empregados no Paraná atuou:

- **nas atividades de prestação de serviços (40,6%)**, destacando-se: a administração pública, defesa e seguridade social, 15,4%; os serviços combinados de escritório e apoio administrativo, 5,4%; outras atividades

de serviços prestados principalmente às empresas, 3,5%; a geração de energia elétrica, 2,2%; a pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais, 2,2%; a captação, tratamento e distribuição de água, 2,1%; e, os serviços de telefonia fixa comutada – STFC, 2,1%;

- **na indústria de transformação (23,6%)**, principalmente: na fabricação de automóveis, camionetas e utilitários, 1,3%; na fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada, 1,3%; na fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos, peças e acessórios, 1,0%; na fabricação de caminhões e ônibus, 0,8%; na fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores, 0,8%; na fabricação de embalagens de material plástico, 0,6%; e, na fabricação de cimento, 0,6%; e,

- **no comércio de mercadorias, 12,3%**, especialmente: no comércio por atacado de automóveis, camionetas e utilitários novos e usados, 1,5%; no comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática, 0,7%; no comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos, 0,6%; no comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários novos (0,5%); e, no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados (0,5%).

Em termos tendenciais, entre os anos de 2003 e 2016, o crescimento do número de economistas assalariados paranaenses também se concentrou nas atividades de prestação de serviços (45,2%), indústria de transformação (23,9%) e comércio de mercadorias (15,9%), com preponderância de economistas mulheres.

Destaque-se ainda que neste período, além do aumento do número total de economistas assalariados no Paraná, também se observou uma tímida expansão em termos de novos segmentos econômicos em que atuaram especialmente nas atividades agropecuárias.

IV.2.2 A inserção no mercado de trabalho segundo a especialização dos economistas

No Paraná, em 2016, mais de 90% dos economistas assalariados desenvolveram as suas atividades em três áreas de especialização: como economistas financeiros (51,2%), economistas (22,8%) e economistas do setor público (17,0%). Em menores proporções, seguiram os economistas industriais (5,7%), ambientais (2,4%), agroindustriais (0,9%) e regionais e urbanos (0,1%) (Anexo 3 e Anexo 4 e Figura 6).

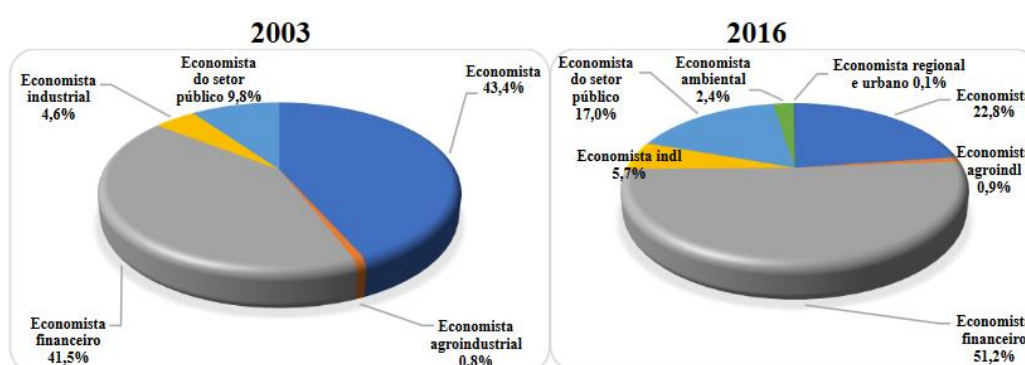


Figura 6 - Especialização dos economistas assalariados – Paraná – 2003 – 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

Ao longo dos anos de 2003 e 2016, foram os economistas financeiros, economistas do setor público e economistas as especializações mais representativas no crescimento do total do número de economistas paranaenses e brasileiros. Destaque-se ainda que, moldando-se às exigências de mercado, nestes anos emergiram outras especializações das atividades desenvolvidas pelos economistas, destacando-se aquelas vinculadas às questões do meio ambiente e de aspectos regionais e urbanos, tanto em termos nacionais quanto estaduais, oportunizando a formalização dos economistas ambientais e economistas regionais e urbanos.

IV.2.3 A inserção no mercado de trabalho segundo a faixa etária

Em 2016, quase três quartos (73,5%) dos economistas assalariados que atuaram no Paraná tinham 30 anos ou mais de idade, com destaque para as faixas etárias com idade entre 30 e 39 anos (41,1%), seguidas daquelas com

idade entre 40 e 49 anos (16,6%), 50 e 64 anos (14,8%) e 65 anos ou mais (1,0%).

Já em 2003, os economistas destas faixas etárias representaram 81,9% do seu total, indicando que no decorrer dos anos até 2016 observou-se um rejuvenescimento dos economistas empregados que atuaram no estado, superando inclusive o ritmo observado nacionalmente (Anexo 5 e Anexo 6). Ressalte-se que em 2016 os economistas com idade entre 25 e 29 anos, chegaram a representar 20,9% do total de economistas que atuaram no estado e foram responsáveis por 24,9% do total do aumento do número de economistas ocorrido entre os anos de 2003 e 2016 (Figura 7).

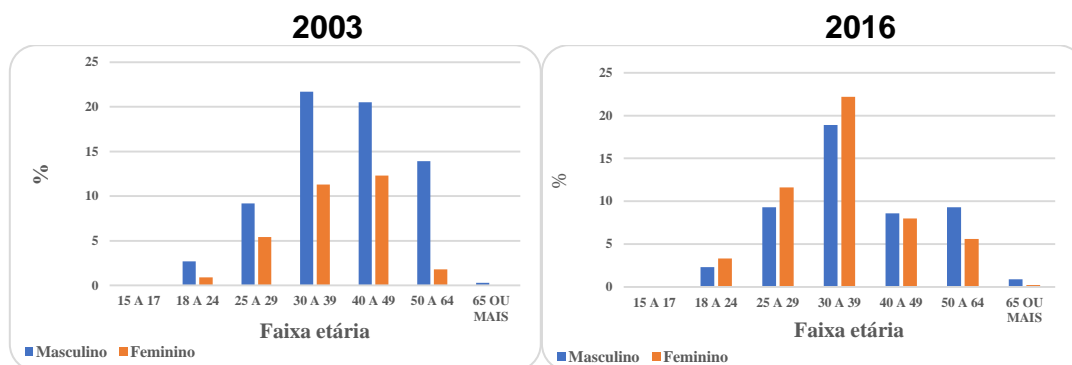


Figura 7 - Faixa etária dos economistas assalariados – Paraná – 2003 – 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS, 2003 e 2016.

No Paraná e no Brasil, em 2016, na maioria das faixas etárias o número de mulheres economistas assalariadas superou o número de economistas homens assalariados, principalmente nas faixas etárias mais jovens.

IV.2.4 A inserção no mercado de trabalho segundo a renda

Em 2016 a remuneração média⁴ mensal do conjunto dos economistas assalariados paranaenses foi de R\$ 6.720,86 (a preços de 2016), situando-se pouco inferior e próxima aos R\$ 6.805,91 verificados em termos nacionais (Figura 8). Dentre os anos de 2003 e 2016 estas remunerações, tanto no Paraná como no Brasil, apresentaram uma relativa estabilidade até 2013,

⁴ A análise teve como referência a renda média. Em função disto e considerando o número reduzido de economistas em algumas especializações, a existência de alguns trabalhadores com rendimento muito elevado, fora do padrão para os demais, pode ter contribuído para elevar de forma desproporcional a renda média.

passando a reduzir de patamar nos anos seguintes de 2014 a 2016, atingindo as suas menores remunerações observadas durante todo o período.

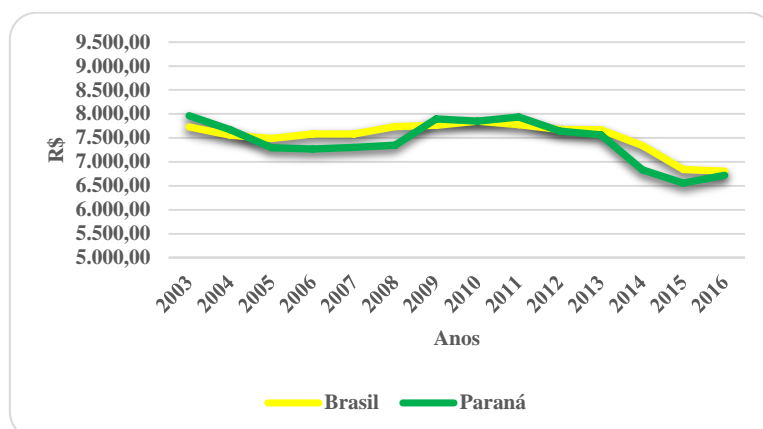


Figura 8 - Remuneração média mensal (em R\$ a preços de 2016*) dos economistas assalariados – Paraná – Brasil – 2003 -2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

*Segundo a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

Estas reduções, em grande medida, se associam ao arrefecimento do conjunto do mercado de trabalho brasileiro e paranaense, com efeitos sobre a remuneração média dos trabalhadores em seu conjunto e a dos economistas especificamente.

Ao se desagregar as remunerações médias dos economistas assalariados paranaenses, observou-se um expressivo diferencial nos níveis e padrões dos salários médios recebidos, tanto em termos de gênero quanto entre as especializações em que atuaram.

Em 2016, no Paraná, a remuneração média mensal dos economistas masculinos foi de R\$ 7.993,97, enquanto que entre as economistas situou-se em R\$ 5.486,70, ou seja, a remuneração média dos economistas masculinos foi 45,7% superior à das economistas (Anexo 7). Ressalte-se que este diferencial, embora em menores patamares, manteve-se entre os anos de 2003 e 2016, aumentando especialmente a partir de 2009, até chegar a seu máximo em 2016 (Figura 9).

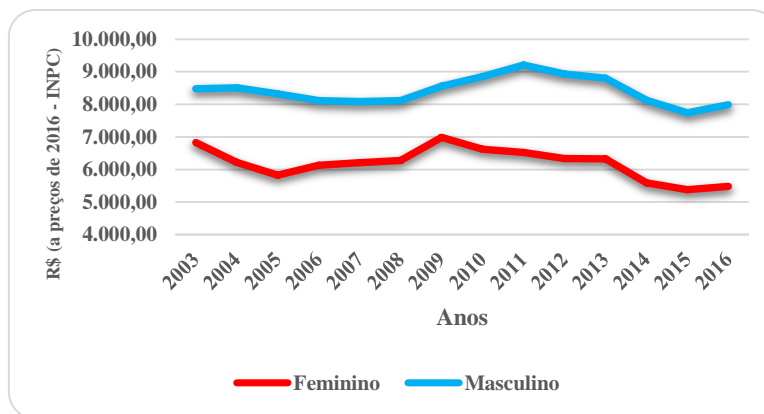


Figura 9 - Remuneração média mensal (em R\$ a preços de 2016*) dos economistas assalariados, por gênero – Paraná – 2003 - 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

*Segundo a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

Observou-se, assim, que em todo o decorrer dos anos 2003 a 2016, no Paraná, a remuneração média mensal dos economistas masculinos foi sempre superior à das economistas, refletindo, por um lado, o mesmo desempenho observado em termos nacionais e, por outro, a manutenção de certa discriminação existente em relação à inserção da mulher no mercado trabalho.

Ao se considerar a remuneração média mensal dos economistas por especialização das suas áreas de atuações verificou-se a manutenção da maior remuneração auferida pelos economistas masculinos em relação à das economistas em todas as especializações consideradas, à exceção de economistas ambientais que, a partir de 2013, superou a remuneração dos economistas masculinos. Além disto, também se observou uma expressiva diferenciação entre os salários recebidos segundo as suas áreas de atuação.

Em 2016, no Paraná, em termos comparativos por especialização de atuação, observou-se que a maior remuneração média mensal foi R\$ 10.498,34, recebida pelos “economistas” (que representavam 22,6% do total de economistas do estado), situando-se em patamar superior em mais que o dobro dos R\$ 4.604,49 recebidos pelos economistas que atuaram como “economistas regionais e urbanos”. Embora em menores proporções, também se observou elevado diferencial em relação aos salários médios de R\$ 5.184,02 recebidos pelos “economistas financeiros”, de R\$ 5.722,01 pelos “economistas industriais”, de R\$ 5.817,51 pelos “economistas agroindustriais”,

de R\$ 6.654,72 pelos “economistas do setor público” e de R\$ 6.935,16 pelos “economistas ambientais” (Anexo 8 e Figura 10).

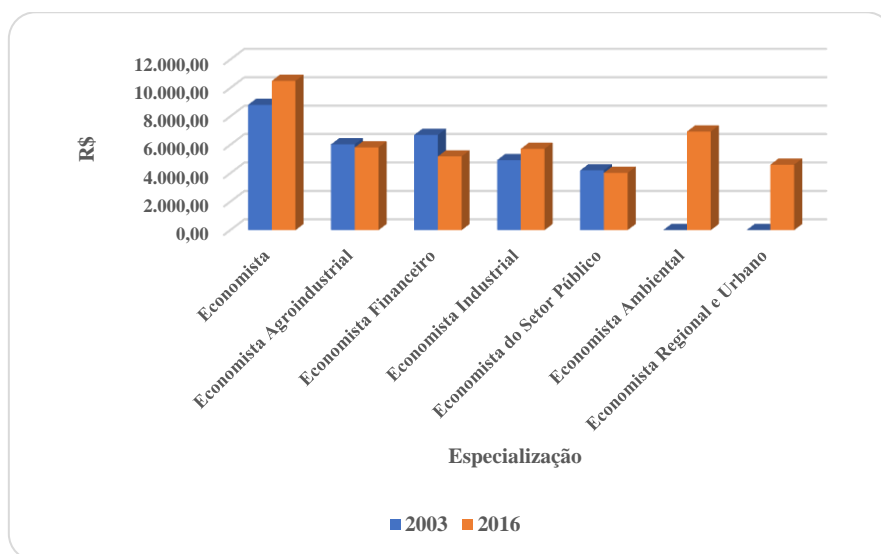


Figura 10 - Remuneração média mensal (em R\$ a preços de 2016*) dos economistas assalariados, por especialização – Paraná – 2003 - 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

*Segundo a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

Este diferencial de remuneração média aumenta ainda mais ao se considerar conjuntamente o gênero e a especialização dos economistas. Em 2016, no Paraná, a maior remuneração média mensal dos economistas masculinos foi de R\$ 11.573,33, recebida pelos que atuaram como “economistas”, enquanto a menor situou-se em R\$ 4.604,49 auferida por aqueles vinculados às atividades de “economistas regionais e urbanos”, resultando em um diferencial de 151,4% entre ambas.

Entre as economistas este diferencial também foi elevado, porém em menores proporções. A maior remuneração média mensal das economistas foi de R\$ 8.876,95, recebida pelas que atuaram como “economistas”, diante de R\$ 4.402,53 das que desenvolveram as suas atividades como “economistas financeiras”, um diferencial de 101,0% entre as duas especializações, também em patamar elevado, porém inferior ao verificado entre os economistas homens.

Ressalte-se ainda que as maiores remunerações médias dos economistas assalariados que atuaram no Paraná foram praticadas no setor público e nas empresas de serviços de utilidade pública, as quais em conjunto

representaram 21,5% do total de economistas que atuaram no estado em 2016. Neste ano, os economistas da administração pública receberam um salário médio mensal de R\$ 13.316,81 e aqueles vinculados aos serviços de utilidade pública uma remuneração média mensal de R\$ 9.920,70, consideravelmente superiores à média de R\$ 6.720,86, auferida pelo total dos economistas assalariados que atuaram no estado neste ano.

IV.2.5 A inserção no mercado de trabalho segundo a distribuição regional

Os dados da RAIS relativos ao ano de 2016 confirmam aqueles contidos no Censo Demográfico de 2010, revelando elevada concentração dos economistas que atuaram no Paraná desenvolvendo as suas atividades na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, 74,0%. Em menores proporções se destacaram as participações dos economistas nas microrregiões de Londrina (5,5%), Maringá (3,4%), Ponta Grossa (3,4%), Cascavel (2,3%), Foz do Iguaçu (1,3%), Toledo (1,2%), Paranaguá (1,1%) e Campo Mourão (1,0%) (Anexo 9 e Anexo 10 e Figura 11).

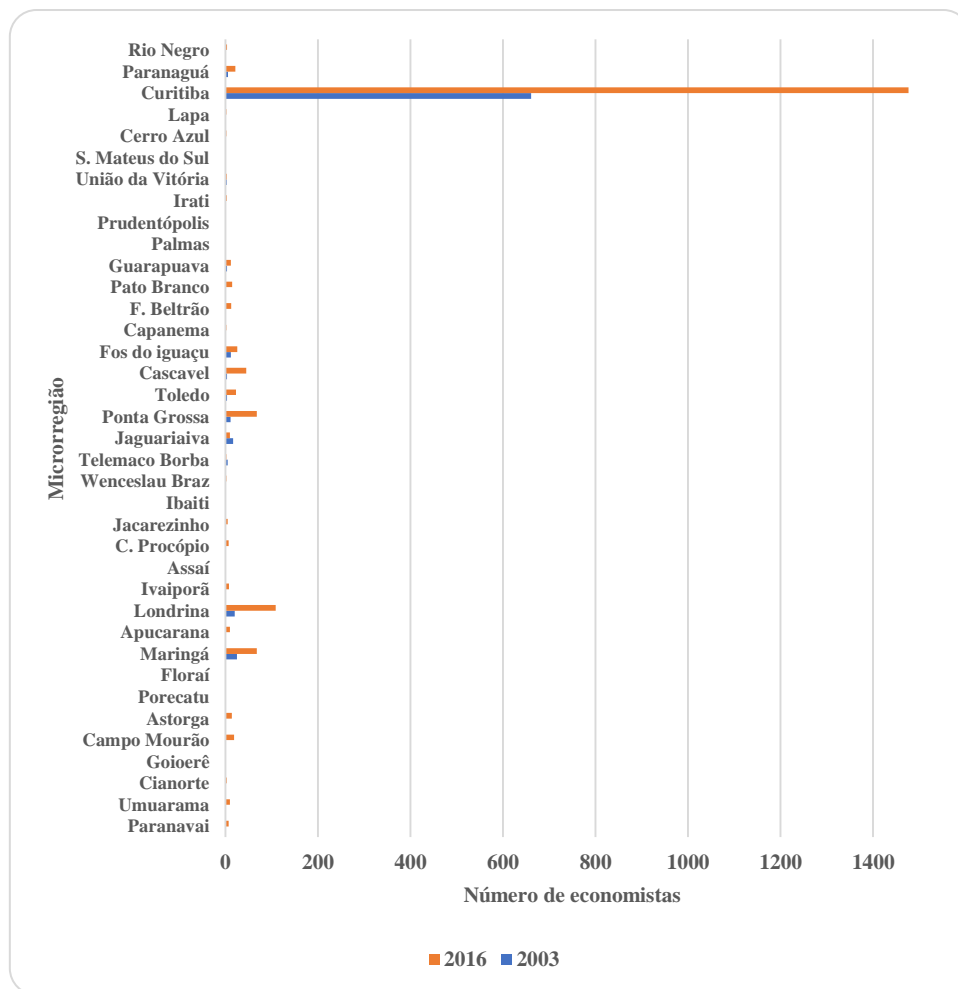


Figura 11 - Distribuição regional dos economistas assalariados - Paraná – Brasil – 2003 - 2016.

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS, 2003 e 2016.

Apesar da concentração do número de economistas desenvolvendo suas atividades na RMC, entre os anos de 2013 e 2016 verificou-se uma tendência de maior crescimento relativo de suas atuações em outras regiões do estado. Exemplo neste sentido é que em 2003 e 2004 cerca de 85% dos economistas paranaenses atuaram na RMC, participação que reduziu para a seu menor percentual (74,0%) em 2016.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do painel elaborado pode-se dizer que a profissão de economista no Paraná e no Brasil ao longo dos anos vem se adequando às exigências de mercado.

Suas atividades e funções acompanharam as inovações tecnológicas, legais, econômicas, políticas e sociais, resultando no surgimento e ampliação de novos espaços para suas atuações, a exemplo dos economistas assalariados ambientais e regionais e urbanos, além de sua maior inserção no segmento do agronegócio. Paralelamente, aumentou o número de economistas assalariados, especialmente de mulheres e de jovens, mesmo diante de momentos de crise da economia e do mercado de trabalho paranaense e brasileiro.

O Painel desenvolvido retrata uma trajetória profissional instigante dos economistas paranaenses e brasileiros no decorrer dos anos 2003 a 2016. Diante dos indicadores apresentados, deve-se considerar a existência de alguns aspectos intrigantes em relação à realidade da inserção do conjunto dos economistas no mercado de trabalho.

O Censo Demográfico de 2010 identificou os seguintes aspectos:

- Predomínio de homens na categoria profissional;
- Predomínio de atividades associadas ao meio urbano;
- Apesar do pequeno número de economistas mulheres tendo como situação do domicílio o meio rural (Censo Demográfico de 2010), no Paraná elas representam pouco mais que o dobro do número de economistas homens neste segmento. Ademais, este grupo de mulheres atuando como economistas no Paraná correspondia a $\frac{1}{4}$ destas profissionais no meio rural no Brasil;
- Concentração de economistas na Região Metropolitana de Curitiba (74,9%), distribuindo-se os demais principalmente nas microrregiões de Londrina (3,7%), Maringá (2,2%), Foz do Iguaçu (2,1%), Cascavel (2,0%) e Toledo (2,0%).

Já os dados da RAIS para o período 2003 a 2016 permitiram destacar os seguintes resultados:

- Crescimento dos economistas assalariados no Paraná entre 2003 e 2016, mais que dobrando o número de profissionais neste período;
- O crescimento do número de economistas assalariados seguiu ritmo mais elevado no Paraná em relação ao total do país;

- Maior ritmo de crescimento do número de economistas assalariadas mulheres no Paraná, que a partir de 2013, em termos absolutos, superou o número de economistas assalariados masculinos no estado;
- O desempenho do mercado de trabalho das economistas assalariadas no Paraná, acompanhou a tendência nacional, porém com maior intensidade;
- Predomínio de economistas no Paraná nas atividades de prestação de serviços (40,6%), indústria de transformação (23,6%) e comércio de mercadorias (12,3%);
- O crescimento do número de economistas assalariados paranaenses se concentrou nas atividades de prestação de serviços (45,2%), indústria de transformação (23,9%) e comércio de mercadorias (15,9%), com preponderância de economistas do gênero feminino;
- No Paraná, em 2016, mais de 90% dos economistas assalariados desenvolveram as suas atividades em três áreas de especialização: economistas financeiros (51,2%), economistas (22,8%) e economistas do setor público (17,0%);
- Entre 2003 e 2016 foram os economistas financeiros, economistas do setor público e economistas as especializações mais representativas no crescimento do total do número de economistas paranaenses e brasileiros;
- “Rejuvenescimento” dos economistas assalariados que atuaram no estado;
- Remuneração média mensal do conjunto dos economistas assalariados paranaenses foi de R\$ 6.720,86 (a preços de 2016), situando-se pouco inferior e próxima aos R\$ 6.805,91 verificados em termos nacionais;
- Certa estabilidade da remuneração média em termos reais entre 2003 e 2013, apresentando queda a partir de 2014;
- Expressivo diferencial nos níveis e padrões dos salários médios recebidos, tanto em termos de gênero quanto entre as especializações em que os economistas assalariados atuaram;
- Em 2016, no Paraná, a remuneração média mensal dos economistas assalariados masculinos foi de R\$ 7.993,97, enquanto que entre as

economistas situou-se em R\$ 5.486,70, um diferencial de 45,7%. Esse diferencial de remuneração entre economistas do gênero masculino e feminino cresceu a partir de 2009;

- Maior remuneração auferida pelos economistas assalariados masculinos em relação à das femininas em todas as especializações consideradas, à exceção de economistas ambientais;

- Expressiva diferenciação entre as remunerações médias recebidas pelos economistas assalariados segundo as suas áreas de atuação: em 2016, no Paraná, a maior remuneração média mensal foi R\$ 10.498,34 recebida pelos “economistas” (que representavam 22,6% do total de economistas do Estado), situando-se em patamar superior em mais que o dobro dos R\$ 4.604,49 recebidos pelos economistas que atuaram como “economistas regionais e urbanos”. Também se observou elevado diferencial em relação às remunerações médias de R\$ 5.184,02 recebidos pelos “economistas financeiros”, de R\$ 5.722,01 pelos “economistas industriais”, de R\$ 5.817,51 pelos “economistas agroindustriais”, de R\$ 6.654,72 pelos “economistas do setor público” e de R\$ 6.935,16 pelos “economistas ambientais”. Este diferencial de remuneração média aumenta ainda mais ao se considerar conjuntamente o gênero e a especialização dos economistas;

- As diferenças de remuneração médias mensal segundo as especializações dos economistas é menor entre as femininas;

- Concentração de atuação dos economistas na Região Metropolitana de Curitiba (74%), seguida pelas microrregiões de Londrina (5,5%), Maringá (3,4%), Ponta Grossa (3,4%), Cascavel (2,3%), Foz do Iguaçu (1,3%), Toledo (1,2%), Paranaguá (1,1%) e Campo Mourão (1,0%), podendo-se destacar certa tendência à relativa desconcentração.

Diante destas constatações emergem inúmeros questionamentos sobre especificidades e características da inserção dos economistas no mercado de trabalho paranaense. Pode-se questionar o porquê da existência de elevada diferenciação na remuneração de economistas em termos de segmentos de atuação, de especialização e de gênero. Qual a razão do expressivo diferencial e as perspectivas da relação entre a remuneração dos economistas que atuaram em especializações tidas como “mais tradicionais”, como a dos

“economistas”, em relação às aquelas desenvolvidas em atividades que emergiram mais recentemente, como as de “economistas ambientais” e economistas “urbanos e regionais”? Por quê, de forma positiva, se observou um menor impacto das crises econômicas e do mercado de trabalho brasileiro e paranaense sobre a contratação de economistas assalariados?

A resposta a estes aspectos resulta em inúmeros desafios aos economistas e às suas entidades representativas. Como reduzir positivamente a diferenciação da remuneração entre os economistas e como manter e aumentar o nível e o padrão de renda dos economistas no mercado de trabalho os quais dependem de inúmeras situações que muitas vezes fogem ao seu escopo e domínio de sua atuação, mas, com certeza, se assentam em sua capacidade de dar respostas profissionais e éticas a questionamentos e necessidades emergidos da realidade socioeconômica vivenciada e de suas perspectivas.

(Os artigos de economistas divulgados pelo CORECONPR são de inteira responsabilidade dos seus autores, não significando que o Conselho esteja de acordo com as opiniões expostas. É reservado ao CORECONPR o direito de recusar textos que considere inadequados.)

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. **Comissão Nacional de Classificação – CONCLA**. Busca CNAE on line. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

_____. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC**. Disponível em: <<http://www.portalbrasil.net/inpc.htm/>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO - MT. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. 2015. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. 2002. Disponível em: <<http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/251205-economista>>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. PDET. 2003 – 2016. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 31.794, de 17 de novembro de 1952**. (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Economista). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d31794.htm>. Acesso em 21 out. 2017.

ANEXOS

Anexo 1 – Economistas assalariados, segundo o setor de atividade econômica e gênero – Paraná – 2003 – 2016.

IBGE Setor	Gênero do Trabalhador	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa mineral	Total	0	1	1	0	0	0	0	2	0	1	2	2	2	2
	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1
	Feminino	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1
Indústria de transformação	Total	179	206	206	256	284	304	295	367	341	371	418	455	467	470
	Masculino	127	128	118	132	154	166	161	197	172	180	203	210	217	213
	Feminino	52	78	88	124	130	138	134	170	169	191	215	245	250	257
Serviços industriais de utilidade pública	Total	93	108	101	99	105	111	127	142	135	123	96	95	100	107
	Masculino	78	86	79	74	77	83	96	99	89	83	62	62	62	71
	Feminino	15	22	22	25	28	28	31	43	46	40	34	33	38	36
Construção Civil	Total	7	11	11	12	7	11	20	28	28	29	28	34	35	30
	Masculino	5	9	9	10	7	10	14	15	19	18	14	14	18	18
	Feminino	2	2	2	2	0	1	6	13	9	11	14	20	17	12
Comércio	Total	52	100	106	97	109	80	95	144	187	253	196	208	216	245
	Masculino	31	50	53	41	39	27	38	44	65	84	59	69	76	93
	Feminino	21	50	53	56	70	53	57	100	122	169	137	139	140	152
Serviços	Total	258	274	323	321	386	422	476	541	650	623	734	754	777	808
	Masculino	174	175	171	183	231	237	257	282	322	289	338	347	370	375
	Feminino	84	99	152	138	155	185	219	259	328	334	396	407	407	433
Administração Pública	Total	190	200	211	201	212	200	344	367	372	371	364	341	343	322
	Masculino	117	120	132	121	129	128	213	231	232	233	233	221	220	207
	Feminino	73	80	79	80	83	72	131	136	140	138	131	120	123	115
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total	0	0	1	2	4	3	4	7	8	6	13	10	14	11
	Masculino	0	0	1	2	4	3	4	3	3	3	8	3	6	4
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	4	5	3	5	7	8	7
Total	Total	779	900	960	988	1.107	1.131	1.361	1.598	1.721	1.777	1.851	1.899	1.954	1.995
	Masculino	532	568	563	563	641	654	783	872	902	891	918	927	970	982
	Feminino	247	332	397	425	466	477	578	726	819	886	933	972	984	1.013

Fonte: MT/RAIS.

**Anexo 2 – Economistas assalariados, segundo o setor de atividade econômica e gênero
– Paraná – 2003 – 2016 (em %).**

IBGE Setor	Gênero do Trabalhador	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa mineral	Total	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Masculino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Feminino	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Indústria de transformação	Total	23,0	22,9	21,5	25,9	25,7	26,9	21,7	23,0	19,8	20,9	22,6	24,0	23,9	23,6
	Masculino	16,3	14,2	12,3	13,4	13,9	14,7	11,8	12,3	10,0	10,1	11,0	11,1	11,1	10,7
	Feminino	6,7	8,7	9,2	12,6	11,7	12,2	9,8	10,6	9,8	10,7	11,6	12,9	12,8	12,9
Serviços industriais de utilidade pública	Total	11,9	12,0	10,5	10,0	9,5	9,8	9,3	8,9	7,8	6,9	5,2	5,0	5,1	5,4
	Masculino	10,0	9,6	8,2	7,5	7,0	7,3	7,1	6,2	5,2	4,7	3,3	3,3	3,2	3,6
	Feminino	1,9	2,4	2,3	2,5	2,5	2,5	2,3	2,7	2,7	2,3	1,8	1,7	1,9	1,8
Construção Civil	Total	0,9	1,2	1,1	1,2	0,6	1,0	1,5	1,8	1,6	1,6	1,5	1,8	1,8	1,5
	Masculino	0,6	1,0	0,9	1,0	0,6	0,9	1,0	0,9	1,1	1,0	0,8	0,7	0,9	0,9
	Feminino	0,3	0,2	0,2	0,2	0,0	0,1	0,4	0,8	0,5	0,6	0,8	1,1	0,9	0,6
Comércio	Total	6,7	11,1	11,0	9,8	9,8	7,1	7,0	9,0	10,9	14,2	10,6	11,0	11,1	12,3
	Masculino	4,0	5,6	5,5	4,1	3,5	2,4	2,8	2,8	3,8	4,7	3,2	3,6	3,9	4,7
	Feminino	2,7	5,6	5,5	5,7	6,3	4,7	4,2	6,3	7,1	9,5	7,4	7,3	7,2	7,6
Serviços	Total	33,1	30,4	33,6	32,5	34,9	37,3	35,0	33,9	37,8	35,1	39,7	39,7	39,8	40,5
	Masculino	22,3	19,4	17,8	18,5	20,9	21,0	18,9	17,6	18,7	16,3	18,3	18,3	18,9	18,8
	Feminino	10,8	11,0	15,8	14,0	14,0	16,4	16,1	16,2	19,1	18,8	21,4	21,4	20,8	21,7
Administração Pública	Total	24,4	22,2	22,0	20,3	19,2	17,7	25,3	23,0	21,6	20,9	19,7	18,0	17,6	16,1
	Masculino	15,0	13,3	13,8	12,2	11,7	11,3	15,7	14,5	13,5	13,1	12,6	11,6	11,3	10,4
	Feminino	9,4	8,9	8,2	8,1	7,5	6,4	9,6	8,5	8,1	7,8	7,1	6,3	6,3	5,8
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total	0,0	0,0	0,1	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,5	0,3	0,7	0,5	0,7	0,6
	Masculino	0,0	0,0	0,1	0,2	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,4	0,2	0,3	0,2
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,3	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4
Total	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Masculino	68,3	63,1	58,6	57,0	57,9	57,8	57,5	54,6	52,4	50,1	49,6	48,8	49,6	49,2
	Feminino	31,7	36,9	41,4	43,0	42,1	42,2	42,5	45,4	47,6	49,9	50,4	51,2	50,4	50,8

Fonte: MT/RAIS.

Anexo 3 - Economistas Assalariados, por especialização e gênero - Paraná - 2003 – 2016.

CBO Ocupação 2002	Gênero do Trabalhador	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Economista	Total	338	341	385	382	358	353	542	549	532	532	508	444	459	454
	Masculino	233	228	248	239	234	236	356	354	341	338	320	280	278	273
	Feminino	105	113	137	143	124	117	186	195	191	194	188	164	181	181
Economista Agroindustrial	Total	6	5	7	5	7	10	13	11	10	17	33	21	23	17
	Masculino	4	4	6	4	6	9	10	6	8	9	15	8	10	9
	Feminino	2	1	1	1	1	1	3	5	2	8	18	13	13	8
Economista Financeiro	Total	323	437	434	450	537	540	558	723	782	832	885	975	1.000	1.021
	Masculino	211	263	232	238	281	271	273	336	344	333	365	395	435	449
	Feminino	112	174	202	212	256	269	285	387	438	499	520	580	565	572
Economista Industrial	Total	36	35	46	43	49	62	46	55	64	70	81	103	110	114
	Masculino	35	29	33	30	34	38	29	34	43	42	47	66	73	63
	Feminino	1	6	13	13	15	24	17	21	21	28	34	37	37	51
Economista do Setor Público	Total	76	80	86	103	149	160	189	220	285	278	302	314	319	340
	Masculino	49	44	43	50	82	96	108	125	145	145	148	157	154	161
	Feminino	27	36	43	53	67	64	81	95	140	133	154	157	165	179
Economista Ambiental	Total	0	2	2	5	6	5	12	39	48	46	38	39	41	47
	Masculino	0	0	1	2	3	3	6	17	21	22	19	19	19	25
	Feminino	0	2	1	3	3	2	6	22	27	24	19	20	22	22
Economista Regional e Urbano	Total	0	0	0	0	1	1	1	1	0	2	4	3	2	2
	Masculino	0	0	0	0	1	1	1	0	0	2	4	2	1	2
	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0
Total - Economista	Total	779	900	960	988	1.107	1.131	1.361	1.598	1.721	1.777	1.851	1.899	1.954	1.995
	Masculino	532	568	563	563	641	654	783	872	902	891	918	927	970	982
	Feminino	247	332	397	425	466	477	578	726	819	886	933	972	984	1.013

Fonte: MT/RAIS.

**Anexo 4 - Economistas Assalariados, por especialização e gênero - Paraná - 2003 – 2016
(em %).**

CBO Ocupação 2002	Gênero do Trabalhador	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Economista	Total	43,4	37,9	40,1	38,7	32,3	31,2	39,8	34,4	30,9	29,9	27,4	23,4	23,5	22,8
	Masculino	29,9	25,3	25,8	24,2	21,1	20,9	26,2	22,2	19,8	19,0	17,3	14,7	14,2	13,7
	Feminino	13,5	12,6	14,3	14,5	11,2	10,3	13,7	12,2	11,1	10,9	10,2	8,6	9,3	9,1
Economista Agroindustrial	Total	0,8	0,6	0,7	0,5	0,6	0,9	1,0	0,7	0,6	1,0	1,8	1,1	1,2	0,9
	Masculino	0,5	0,4	0,6	0,4	0,5	0,8	0,7	0,4	0,5	0,5	0,8	0,4	0,5	0,5
	Feminino	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,1	0,5	1,0	0,7	0,7	0,4
Economista Financeiro	Total	41,5	48,6	45,2	45,5	48,5	47,7	41,0	45,2	45,4	46,8	47,8	51,3	51,2	51,2
	Masculino	27,1	29,2	24,2	24,1	25,4	24,0	20,1	21,0	20,0	18,7	19,7	20,8	22,3	22,5
	Feminino	14,4	19,3	21,0	21,5	23,1	23,8	20,9	24,2	25,5	28,1	28,1	30,5	28,9	28,7
Economista Industrial	Total	4,6	3,9	4,8	4,4	4,4	5,5	3,4	3,4	3,7	3,9	4,4	5,4	5,6	5,7
	Masculino	4,5	3,2	3,4	3,0	3,1	3,4	2,1	2,1	2,5	2,4	2,5	3,5	3,7	3,2
	Feminino	0,1	0,7	1,4	1,3	1,4	2,1	1,2	1,3	1,2	1,6	1,8	1,9	1,9	2,6
Economista do Setor Público	Total	9,8	8,9	9,0	10,4	13,5	14,1	13,9	13,8	16,6	15,6	16,3	16,5	16,3	17,0
	Masculino	6,3	4,9	4,5	5,1	7,4	8,5	7,9	7,8	8,4	8,2	8,0	8,3	7,9	8,1
	Feminino	3,5	4,0	4,5	5,4	6,1	5,7	6,0	5,9	8,1	7,5	8,3	8,3	8,4	9,0
Economista Ambiental	Total	0,0	0,2	0,2	0,5	0,5	0,4	0,9	2,4	2,8	2,6	2,1	2,1	2,1	2,4
	Masculino	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	1,1	1,2	1,2	1,0	1,0	1,0	1,3
	Feminino	0,0	0,2	0,1	0,3	0,3	0,2	0,4	1,4	1,6	1,4	1,0	1,1	1,1	1,1
Economista Regional e Urbano	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
	Masculino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
	Feminino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Total - Economista	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Masculino	68,3	63,1	58,6	57,0	57,9	57,8	57,5	54,6	52,4	50,1	49,6	48,8	49,6	49,2
	Feminino	31,7	36,9	41,4	43,0	42,1	42,2	42,5	45,4	47,6	49,9	50,4	51,2	50,4	50,8

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

Anexo 5 - Economistas Assalariados, segundo o gênero e faixa etária - Paraná - 2003 – 2016.

Gênero do Trabalhador	Faixa Etária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Masculino	Total	532	568	563	563	641	654	783	872	902	891	918	927	970	982
	15 A 17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	18 A 24	21	36	26	26	28	35	43	45	60	67	60	46	47	45
	25 A 29	72	73	83	99	115	127	136	156	166	170	176	196	197	186
	30 A 39	169	155	164	151	205	199	204	240	257	257	287	317	342	377
	40 A 49	160	175	163	157	149	138	159	166	148	164	151	153	165	172
	50 A 64	108	128	123	124	137	149	230	250	253	219	224	200	204	185
	65 ou +	2	1	4	6	7	6	11	15	18	14	20	15	15	17
Feminino	Total	247	332	397	425	466	477	578	726	819	886	933	972	984	1.013
	15 A 17	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	18 A 24	7	22	33	28	23	39	35	46	63	75	93	78	75	65
	25 A 29	42	65	82	92	106	108	130	173	187	209	219	228	231	231
	30 A 39	88	125	150	164	196	188	184	265	300	341	367	404	405	443
	40 A 49	96	98	104	108	101	91	124	118	135	134	134	157	157	160
	50 A 64	14	22	28	33	39	49	104	122	132	124	116	102	113	111
	65 ou +	0	0	0	0	0	2	1	2	2	3	4	3	2	3
Total	Total	779	900	960	988	1.107	1.131	1.361	1.598	1.721	1.777	1.851	1.899	1.954	1.995
	15 A 17	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	18 A 24	28	58	59	54	51	74	78	91	123	142	153	124	122	110
	25 A 29	114	138	165	191	221	235	266	329	353	379	395	424	428	417
	30 A 39	257	280	314	315	401	387	388	505	557	598	654	721	747	820
	40 A 49	256	273	267	265	250	229	283	284	283	298	285	310	322	332
	50 A 64	122	150	151	157	176	198	334	372	385	343	340	302	317	296
	65 ou +	2	1	4	6	7	8	12	17	20	17	24	18	17	20

Fonte: MT/RAIS.

Anexo 6 – Economistas assalariados, segundo o gênero e faixa etária – Paraná – 2003 – 2016 (em %).

Gênero do Trabalhador	Faixa Etária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Masculino	Total	68,3	63,1	58,6	57	57,9	57,8	57,5	54,6	52,4	50,1	49,6	48,8	49,6	49,2
	15 A 17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	18 A 24	2,7	4,0	2,7	2,6	2,5	3,1	3,2	2,8	3,5	3,8	3,2	2,4	2,4	2,3
	25 A 29	9,2	8,1	8,6	10,0	10,4	11,2	10,0	9,8	9,6	9,6	9,5	10,3	10,1	9,3
	30 A 39	21,7	17,2	17,1	15,3	18,5	17,6	15,0	15,0	14,9	14,5	15,5	16,7	17,5	18,9
	40 A 49	20,5	19,4	17,0	15,9	13,5	12,2	11,7	10,4	8,6	9,2	8,2	8,1	8,4	8,6
	50 A 64	13,9	14,2	12,8	12,6	12,4	13,2	16,9	15,6	14,7	12,3	12,1	10,5	10,4	9,3
	65 ou +	0,3	0,1	0,4	0,6	0,6	0,5	0,8	0,9	1,0	0,8	1,1	0,8	0,8	0,9
Feminino	Total	31,7	36,9	41,4	43,0	42,1	42,2	42,5	45,4	47,6	49,9	50,4	51,2	50,4	50,8
	15 A 17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
	18 A 24	0,9	2,4	3,4	2,8	2,1	3,4	2,6	2,9	3,7	4,2	5,0	4,1	3,8	3,3
	25 A 29	5,4	7,2	8,5	9,3	9,6	9,5	9,6	10,8	10,9	11,8	11,8	12,0	11,8	11,6
	30 A 39	11,3	13,9	15,6	16,6	17,7	16,6	13,5	16,6	17,4	19,2	19,8	21,3	20,7	22,2
	40 A 49	12,3	10,9	10,8	10,9	9,1	8,0	9,1	7,4	7,8	7,5	7,2	8,3	8,0	8,0
	50 A 64	1,8	2,4	2,9	3,3	3,5	4,3	7,6	7,6	7,7	7,0	6,3	5,4	5,8	5,6
	65 ou +	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
Total	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	15 A 17	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
	18 A 24	3,6	6,4	6,1	5,5	4,6	6,5	5,7	5,7	7,1	8,0	8,3	6,5	6,2	5,5
	25 A 29	14,6	15,3	17,2	19,3	20,0	20,8	19,5	20,6	20,5	21,3	21,3	22,3	21,9	20,9
	30 A 39	33,0	31,1	32,7	31,9	36,2	34,2	28,5	31,6	32,4	33,7	35,3	38,0	38,2	41,1
	40 A 49	32,9	30,3	27,8	26,8	22,6	20,2	20,8	17,8	16,4	16,8	15,4	16,3	16,5	16,6
	50 A 64	15,7	16,7	15,7	15,9	15,9	17,5	24,5	23,3	22,4	19,3	18,4	15,9	16,2	14,8
	65 ou +	0,3	0,1	0,4	0,6	0,6	0,7	0,9	1,1	1,2	1,0	1,3	0,9	0,9	1,0

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.

Anexo 7 - Renda média mensal (em R\$ a preços de 2016*) dos economistas assalariado por gênero – Paraná – 2003 – 2016.

Anos	Feminino	Masculino	Diferença %
2003	6.834,72	8.485,75	24,2
2004	6.221,28	8.514,08	36,9
2005	5.830,12	8.327,51	42,8
2006	6.131,21	8.120,50	32,4
2007	6.211,81	8.088,83	30,2
2008	6.281,59	8.121,35	29,3
2009	6.986,31	8.565,28	22,6
2010	6.626,81	8.861,23	33,7
2011	6.525,94	9.208,12	41,1
2012	6.344,16	8.935,88	40,9
2013	6.332,43	8.809,21	39,1
2014	5.591,74	8.132,24	45,4
2015	5.383,90	7.745,12	43,9
2016	5.486,70	7.993,97	45,7

Fonte: MT/RAIS.

*Segundo a variação do INPC.

Anexo 8 – Renda média mensal (em R\$ a preços de 2016*) dos economistas assalariados por especialização, segundo o gênero – Paraná – 2003 – 2016 (em %).

Anos	Gênero do Trabalhador	Economista	Economista Agroindustrial	Economista Financeiro	Economista Industrial	Economista do Setor Público	Economista Ambiental	Economista Regional e Urbano	Total
2003	Total	8.818,29	6.035,15	6.695,19	4.928,90	11.129,18	0	0	7.962,26
	Masculino	9.729,14	5.855,66	7.178,17	4.831,58	11.028,75	0	0	8.485,75
	Feminino	6.797,07	6.394,13	5.785,28	8.334,89	11.311,44	0	0	6.834,72
2004	Total	8.947,55	6.694,12	5.987,66	6.291,87	12.188,74	2.476,15	0	7.668,29
	Masculino	9.924,79	6.282,43	6.743,92	6.409,37	13.374,80	0	0	8.514,08
	Feminino	6.975,78	8.340,89	4.844,57	5.723,94	10.739,11	2.476,15	0	6.221,28
2005	Total	8.913,81	6.221,08	5.387,50	5.153,27	11.031,83	1.809,56	0	7.294,74
	Masculino	10.077,64	5.829,98	6.172,33	5.466,35	12.562,28	1.606,93	0	8.327,51
	Feminino	6.807,01	8.567,67	4.486,12	4.358,52	9.501,39	2.012,19	0	5.830,12
2006	Total	9.017,19	7.835,80	4.979,59	6.406,31	11.062,30	7.630,38	0	7.264,78
	Masculino	10.066,44	7.641,84	5.326,98	7.003,27	12.812,18	8.431,46	0	8.120,50
	Feminino	7.263,55	8.611,63	4.589,60	5.028,72	9.411,46	7.096,33	0	6.131,21
2007	Total	9.445,19	6.536,61	5.211,84	6.416,57	9.952,18	7.409,51	11.998,92	7.298,68
	Masculino	10.317,32	6.134,03	5.785,41	6.487,42	10.382,14	8.091,09	11.998,92	8.088,83
	Feminino	7.799,40	8.952,05	4.582,27	6.255,96	9.425,96	6.727,92	0	6.211,81
2008	Total	9.773,59	6.523,21	5.276,39	6.048,05	9.505,62	6.712,02	13.679,28	7.345,43
	Masculino	10.355,64	6.248,07	6.023,21	6.234,87	9.396,39	8.749,72	13.679,28	8.121,35
	Feminino	8.599,55	8.999,54	4.524,01	5.752,26	9.669,46	3.655,47	0	6.281,59
2009	Total	10.369,12	5.158,27	5.420,51	6.285,27	8.794,11	5.801,91	12.105,42	7.894,71
	Masculino	10.736,83	5.359,62	6.036,44	6.491,48	8.757,39	6.100,08	12.105,42	8.565,28
	Feminino	9.665,33	4.487,12	4.830,51	5.933,50	8.843,06	5.503,74	0	6.986,31
2010	Total	10.910,18	5.113,21	5.311,12	6.300,55	9.473,17	5.583,83	3.786,77	7.846,09
	Masculino	11.454,40	6.315,66	6.254,42	6.334,70	9.741,06	5.867,26	0	8.861,23
	Feminino	9.922,22	3.670,27	4.492,13	6.245,25	9.120,69	5.364,82	3.786,77	6.626,81
2011	Total	11.703,14	5.636,87	5.055,49	6.284,08	9.503,51	6.332,36	0	7.931,71

	Masculino	12.250,60	5.584,33	6.033,05	6.148,32	11.037,24	6.830,87	0	9.208,12
	Feminino	10.725,75	5.847,03	4.287,72	6.562,05	7.915,00	5.944,63	0	6.525,94
2012	Total	13.265,34	5.014,62	4.917,54	6.472,06	5.697,50	6.439,02	7.923,75	7.643,67
	Masculino	13.805,43	4.537,02	5.705,80	6.587,03	6.345,15	6.464,45	7.923,75	8.935,88
	Feminino	12.324,35	5.551,93	4.391,51	6.299,60	4.991,42	6.415,71	0	6.344,16
2013	Total	13.671,09	5.188,61	5.103,22	6.660,86	5.107,09	6.728,10	6.246,86	7.560,78
	Masculino	14.252,71	5.989,06	6.045,39	6.271,00	5.354,76	6.176,65	6.246,86	8.809,21
	Feminino	12.681,09	4.521,57	4.441,89	7.199,78	4.869,06	7.279,56	0	6.332,43
2014	Total	10.704,44	5.509,80	5.150,28	6.500,60	6.710,70	7.317,17	7.219,38	6.831,89
	Masculino	11.602,01	6.464,64	6.094,60	6.706,44	7.933,28	6.528,96	9.368,13	8.132,24
	Feminino	9.172,02	4.922,21	4.507,17	6.133,44	5.488,12	8.065,97	2.921,87	5.591,74
2015	Total	10.384,25	4.862,32	4.795,66	6.602,76	6.599,27	7.238,98	4.194,76	6.556,05
	Masculino	11.485,42	6.027,88	5.500,13	6.734,55	8.029,56	7.010,79	5.607,46	7.745,12
	Feminino	8.692,94	3.965,73	4.253,28	6.342,75	5.264,34	7.436,06	2.782,06	5.383,90
2016	Total	10.498,34	5.817,51	5.184,02	5.722,01	6.654,72	6.935,16	4.604,49	6.720,86
	Masculino	11.573,33	6.616,06	6.179,59	5.925,54	8.082,46	6.903,49	4.604,49	7.993,97
	Feminino	8.876,95	4.919,15	4.402,53	5.470,60	5.370,55	6.971,16	0	5.486,70

Fonte: MT/RAIS.
*Segundo a variação do INPC.

**Anexo 9 - Economistas assalariados, segundo a sua distribuição microrregional –
Paraná – 2003 – 2016.**

Microrregião	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Paraná - Total	779	900	960	988	1.107	1.131	1.361	1.598	1.721	1.777	1.851	1.899	1.954	1.995
Paranavaí	0	0	5	2	2	2	3	4	4	6	5	7	6	7
Umuarama	1	1	1	1	1	1	3	3	4	4	6	10	14	10
Cianorte	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	5	3	3
Goioerê	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Campo Mourão	1	1	4	5	5	5	4	4	3	5	6	10	14	19
Astorga	0	0	1	3	0	1	1	0	2	2	2	1	10	14
Porecatu	0	2	3	3	2	2	3	3	0	1	0	0	0	0
Floraí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Maringá	25	27	26	24	32	33	38	49	64	54	63	62	74	68
Apucarana	1	2	1	1	0	0	1	2	3	2	2	2	6	10
Londrina	20	27	35	36	38	41	51	44	48	61	76	77	105	109
Ivaiporã	0	0	0	1	2	1	0	1	3	3	3	8	8	8
Assaí	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	2	2	1	1
C. Procópio	1	2	1	1	1	1	2	1	5	4	5	4	10	7
Jacarezinho	0	3	4	5	1	1	1	2	2	4	3	3	5	5
Ibaiti	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0
Wenceslau Braz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Telêmaco Borba	5	2	3	2	1	2	2	1	2	0	0	2	4	2
Jaguariaíva	17	13	10	12	12	12	2	4	7	6	12	9	10	10
Ponta Grossa	11	12	17	18	27	29	32	39	41	45	43	50	61	68
Toledo	4	7	10	10	11	14	15	18	22	21	20	25	25	23
Cascavel	4	8	10	9	9	10	14	30	47	50	33	36	42	45
Foz do Iguaçu	12	13	17	17	16	18	16	23	21	20	23	26	24	26
Capanema	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2
F. Beltrão	0	1	3	1	3	2	5	6	8	4	6	9	14	13
Pato Branco	0	0	0	0	1	1	5	5	5	11	14	13	12	15
Guarapuava	4	1	5	10	8	5	5	8	12	16	24	10	11	12
Palmas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Prudentópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0
Irati	1	2	1	4	8	7	5	4	3	3	4	3	3	3
União da Vitória	3	2	3	3	2	1	4	3	2	2	3	3	3	3
S. Mateus do Sul	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	1
Cerro Azul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2
Lapa	0	0	0	0	0	0	0	1	3	3	3	2	1	2
Curitiba	661	765	790	808	908	928	1.140	1.331	1.389	1.425	1.474	1.483	1.456	1.477
Paranaguá	6	7	7	9	9	8	5	9	15	17	11	26	21	22
Rio Negro	0	0	0	1	5	3	1	0	1	3	2	4	4	4

Fonte: MT/RAIS.

**Anexo 10 - Economistas assalariados, segundo a sua distribuição microrregional –
Paraná – 2003 – 2016 (em %).**

Microrregião	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Paraná - Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Paranavaí	0,0	0,0	0,5	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4
Umuarama	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,5	0,7	0,5
Cianorte	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	0,2
Goioerê	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Campo Mourão	0,1	0,1	0,4	0,5	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,5	0,7	1,0
Astorga	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,5	0,7
Porecatu	0,0	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Floraí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
Maringá	3,2	3,0	2,7	2,4	2,9	2,9	2,8	3,1	3,7	3,0	3,4	3,3	3,8	3,4
Apucarana	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,3	0,5
Londrina	2,6	3,0	3,6	3,6	3,4	3,6	3,7	2,8	2,8	3,4	4,1	4,1	5,4	5,5
Ivaiporã	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	0,4
Assaí	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
C. Procópio	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	0,3	0,2	0,5	0,4
Jacarezinho	0,0	0,3	0,4	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Ibaiti	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Wenceslau Braz	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Telêmaco Borba	0,6	0,2	0,3	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1
Jaguariaíva	2,2	1,4	1,0	1,2	1,1	1,1	0,1	0,3	0,4	0,3	0,6	0,5	0,5	0,5
Ponta Grossa	1,4	1,3	1,8	1,8	2,4	2,6	2,4	2,4	2,4	2,5	2,3	2,6	3,1	3,4
Toledo	0,5	0,8	1,0	1,0	1,0	1,2	1,1	1,1	1,3	1,2	1,1	1,3	1,3	1,2
Cascavel	0,5	0,9	1,0	0,9	0,8	0,9	1,0	1,9	2,7	2,8	1,8	1,9	2,1	2,3
Foz do Iguaçu	1,5	1,4	1,8	1,7	1,4	1,6	1,2	1,4	1,2	1,1	1,2	1,4	1,2	1,3
Capanema	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
F. Beltrão	0,0	0,1	0,3	0,1	0,3	0,2	0,4	0,4	0,5	0,2	0,3	0,5	0,7	0,7
Pato Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4	0,3	0,3	0,6	0,8	0,7	0,6	0,8
Guarapuava	0,5	0,1	0,5	1,0	0,7	0,4	0,4	0,5	0,7	0,9	1,3	0,5	0,6	0,6
Palmas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Prudentópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0
Irati	0,1	0,2	0,1	0,4	0,7	0,6	0,4	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
União da Vitória	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
S. Mateus do Sul	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Cerro Azul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Lapa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Curitiba	84,9	85,0	82,3	81,8	82,0	82,1	83,8	83,3	80,7	80,2	79,6	78,1	74,5	74,0
Paranaguá	0,8	0,8	0,7	0,9	0,8	0,7	0,4	0,6	0,9	1,0	0,6	1,4	1,1	1,1
Rio Negro	0,0	0,0	0,0	0,1	0,5	0,3	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2

Fonte dos dados brutos: MT/RAIS.